

BRASIL JOVEM

2.º Sgt
CESAR PRINZ SALOMÃO
QGR/5 — Curitiba — PR

E esta é a estória de um dos inúmeros jovens que habitam êsse tão grande País, seu nome pode ser qualquer um que pareça mais apropriado, sua idade; êle é jovem.

Não admito que o chamem de "Hippie", não poderia admitir de maneira alguma, realmente êle usa roupas extravagantes, cabelos compridos e desalinhados, mas tem uma família, pertence a uma sociedade e as respeita.

Como todo jovem êle estuda, tem namorada, amigos e masca chicle. Se conversarmos com êle demoradamente poderemos observar seus pensamentos através de palavras sábias e equacionadas, é óbvio que durante esta parlamentação, um dos seus assuntos favoritos será a música deixando a arte da pintura e da escultura em planos bem aproximados, é sem dúvida alguma um amante da música e da literatura.

Gosta de ler Fritz Kan, Freud, Gullherme de Almeida, e não obstante odela a guerra é um admirador da história do grande General francês Napoleão Bonaparte, talvez pela perspicácia que o mesmo tinha em táticas militares de guerra, mas a vida particular de seu herói, êle não iria aceitar por inúmeros pontos de vista.

E êste jovem retratado poderá ser seu FILHO, seu IRMÃO, seu SOBRINHO ou poderá ser VOCÊ mesmo meu caro JOVEM que sonha com o Brasil grande de amanhã.

Apesar de ser môço, sem muito estar perto da realidade, é um cidadão livre, sem mêdo da opressão, pois crê nos homens que governam seu país, e tudo espera de melhor em dias futuros, acreditando na paz que reina em sua terra.

Quando lê nos jornais, ou assiste na televisão, notícias da guerra do Vietnã, da guerra de Biafra ou de Israel, suspira tranqüillo e dá graças ao Criador por ter nascido no Brasil, terra onde todos sempre repetem que Deus é Brasileiro.

E quando se depara com muitos dos quadros de miséria, com a pobreza que vê aqui em sua terra, quer revoltar-se, mas ao olhar para baixo algo pior vê, pois há desgraça maior em outros cantos dêste mundo, mas isso não é o suficiente, não conforma-se, quer o melhor, quer viver num país de sonhos multicores, como o Alice no País das Maravilhas: é seu o direito de sonhar, mas quando a calma lhe che-

ga, conforta-se. E mais uma vez agradece ao Pai de tê-lo dado a graça de não ser um dos de Biafra ou de uma Alemanha transcortada pelo maldito muro da vergonha.

Onde os homens sentem-se envergonhados de serem tratados como objetos, a mercê dos anseios ideológicos de determinadas classes e partidos socialistas.

Sente-se feliz ao ver um cidadão de côr ser tratado com igual calor humano e devido respeito, aqui em seu Brasil gigante, e revolta-se ao saber que em grandes Centros mundiais, o homem de côr não tem o mesmo valor do homem branco. Pergunta-se, por que? Só há diferença na epiderme, e no entretanto, há tanta rivalidade, tanta distinção e até a agressão física-moral-social.

Fica orgulhoso em ver colegas prêtos sentados ao seu lado nas universidades brasileiras, e pensa, como somos nós mais adiantados socialmente que aquêles que se dizem super-raça.

Esse jovem brasileiro se ufana e o orgulho o domina, pois em seu querido Brasil, onde graças a Deus não há incompreensão religiosa e vê o verdadeiro sentido da palavra democracia não teórica, mas prática.

É esse seu Brasil democrático que lhe proporciona tudo isso. Aqui tem a oportunidade de assistir a uma procissão, de ir a um culto protestante ou um ritual espírita, quer de Umbanda quer Kardecista, e todos se respeitam dando a cada um, o livre direito de seguir aquilo que mais lhe provir.

O pensamento do jovem brasileiro é limpo, êle e seus colegas jovens não se preocupam com greves, movimentos revoltosos, contra isso ou aquilo. Ele voltou-se para o Interior dêsse gigantesco Brasil e viu que algo estava faltando: sua presença, e quando deveria descansar dos labutos escolares incorpora-se de corpo e alma no fabuloso "Projeto Rondon" e embrenha-se Brasil adentro à procura de ajudar a construir um Brasil forte e grande. Viu de perto o verdadeiro sentido da palavra utilidade, e sente-se útil.

Você jovem, já atingiu a maturidade ideológica, não mais se limita a imitar certos países subdesenvovidos que copiam tudo de outras nações, simplesmente por copiar.

Compreende que o Governo quer suas realizações concluídas e procura ajudá-lo da maneira mais altruística, dando algo de si pela Pátria.

Ser patriota é isso, é lutar pelo engrandecimento de seu país.

Eis aí a estória de um jovem brasileiro que se orgulha de ter nascido aqui; bem que o poeta escreveu: "Criança ama com fé e orgulho a terra em que nasceste. Jamais verá país como êste".

É ao jovem brasileiro do Norte ou do Sul, do Leste ou do Oeste, que dedico esta estória, pois bem a merece, teve êle a dádiva divina de ter nascido no BRASIL.